|  |
| --- |
| ***Resumo simples*** |

**COMPOSTOS FENÓLICOS TOTAIS E ATIVIDADE FUNGICIDA DO EXTRATO HIDROALCÓOLICO DAS FOLHAS DE *Ocimum citriodorum* L.**

***CassianoVasquesFrotaGUTERRES[[1]](#footnote-2)\*;Thayane Lopes de SOUSA[[2]](#footnote-3); João Pedro Mesquita de OLIVEIRA[[3]](#footnote-4); Maria Giullia Alves Carneiro FELIZARDO[[4]](#footnote-5); Everton Holanda SALES[[5]](#footnote-6); Gustavo Oliveira EVERTON[[6]](#footnote-7);***

**INTRODUÇÃO:**O extrato do manjericão-de-folha-pequena (*Ocimum citriodorum* L.) apresenta uma viabilidade como agente antimicrobiano e medicinal, e também é muito empregada na indústria como flavorizante de alimentos e em produtos farmacêuticos. Essas atividades são relevantes nestes diferentes campos, devido aos componentes químicos inseridos em sua estrutura como o cubenol.;**OBJETIVO:**Verificar a ação fungicida do extrato hidroalcoólico das folhas de *O. citriodorum*.;**MATERIAL E MÉTODOS:** As folhas foram cuidadosamente selecionadas na zona rural de São Luís, Maranhão, Brasil, na qual foram pesadas e trituradas. Para obtenção do extrato hidroalcoólico, utilizou-se a maceração de partes das plantas em um solvente extrato etanol P.A 70%(v/v) seguindo a proporção 1:10, e para remoção do solvente residual utilizou-se o evaporador rotativo sob pressão reduzida. Para determinar a atividade antifúngica, fez-se o uso da técnica preconizada pelo Clinical Laboratory Standard Internacional através da técnica de Diluição em caldo para determinação da Concentração Inibitória Mínima (CIM) e Concentração Fungicida Mínima (CFM). Foram utilizadas três cepas fúngicas; *Aspergillus níger* (ATCC 6275), *Colletotrichum gloeosporioides* (ATCC 96723), *Penicillium chrysogenum* (ATCC 10106). Foram realizadas diluições seriadas utilizando meio de cultura Caldo BHI e para cada concentração de 300, 250 e 100 mg mL-1respectivamente, foram adicionadas suspensões fúngicas contendo 1,5x108 UFC mL-1 das cepas. Certificou-se que os tubos foram incubados devidamente a 25-30o C por 24-48h. Ao término do período de incubação, foi identificada a CIM do óleo essencial, estabelecendo como referencial a amostra com a menor concentração a apresentar o aspecto com ausência de turvação, identificando a inibição fúngica. A CFM foi realizada através do inóculo dos tubos provenientes do ensaio de CIM em placas de Ágar Sabourad Dextrose, as placas que não apresentaram crescimento fúngico indicam ação fungicida do óleo essencial. Para os fenólicos totais do extrato hidroalcoólico, utilizou-se 0,1 mL de uma solução de 10 mg mL-1do extrato em 1 mL de etanol, reagente de FolinCiocalteu a 10%, carbonato e sódio 7,5% e quantificou-se pelo método espectrofotométrico de Folin-Ciocalteau, como referência utilizou-se uma curva analítica com ácido tânico para o cálculo da absorbância. Os valores das absorbâncias das amostras foram medidos em um espectrofotômetro, com comprimento de 760 nm. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos para a CIM atestaram uma inibição forte para ação dos OE’s com uma concentração de 250 µg mL-1frente *A.níger*, *C. gloeosporioides* e *P.chrysogenum*. Foram observadas CFM’s de 120, 110 e 130µg mL-1frente *A. niger*, *C. gloeosporioides* e *P. chrysogenum*, respectivamente. Observa-se que o OE teve melhor ação frente a *C. gloeosporioides*, definindo assim que a atividade fungicida ocorreu a concentrações baixas, apresentando uma inibição condizente e eficiente. Em relação aos fenólicos totais obteve-se um quantitativo de 91,0 mg EAT g-1.Com este resultado verificou-se uma quantificação acentuada de fenólicos, sendo importante para inferir uma eficiente atividade antioxidante.;**CONSIDERAÇÕES FINAIS:**Afirma-se que através dos dados obtidos, o extrato hidroalcoólico atingiu resultados positivos, demonstrando um substancial potencial para atividades que inibam o desenvolvimento das cepas fúngicas utilizadas, atestando-se como uma opção para combate dos mesmos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cubenol; Medicinal; Absorbância;

1. \* autor correspondente;UFMA;cassianovasques447@gmail.com; [↑](#footnote-ref-2)
2. Universidade Federal do Maranhão; thayane.lopes@discente.ufma.br; [↑](#footnote-ref-3)
3. Universidade Federal do Maranhão; joao-p01@live.com; [↑](#footnote-ref-4)
4. Universidade Federal do Maranhão; Giullia.73@hotmail.com; [↑](#footnote-ref-5)
5. Universidade Federal do Maranhão; everhs16@gmail.com; [↑](#footnote-ref-6)
6. Universidade Federal do Maranhão; gustavooliveiraeverton@gmail.com; [↑](#footnote-ref-7)